



UMA VELHA AMIGA, A MORTE

Santa Maria, 22 de agosto de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidente,

Arthur Acioli é o nome daquele que vos escreve. Começo a esfriar por aqui, o inverno insiste em permanecer frio. Nem a tristeza mais habita em meu interior, estou vazio e cansado. Tornei-me um jovem tão esgotado quanto um velho moribundo, tudo isso por um único motivo. Minha família somos eu e minha mãe, nunca precisei de meu pai ou o conheci. Dona Anita sempre foi muito feliz enquanto a vida era tranquila, porém, há alguns meses, a esclerose múltipla chegou como um cartão de visitas da morte.

Devo-lhe confessar que as notícias que se seguiram não foram boas. Vi o rosto de minha mãe passar de radiante a cadavérico e ouvi do médico o tempo que restaria a ela, já que era um estado avançado da doença. Saí da escola para poder arrumar um emprego e pagar os medicamentos e sua estada no hospital. Aos poucos, a vida lhe foi escapando; por maiores os adiantamentos cedidos pela bondade de meu patrão, eu não conseguia mais lhe comprar todos os remédios. Certo dia, após o trabalho, fui lhe levar narcisos e tocar um pouco da gaita de boca que ela havia me dado no último natal. Nesse dia, ela sussurrou:

“Não tenha pena dos mortos, Artie, tenha pena dos vivos”. Ela voltou a fechar os olhos, e eu entendi o que ela havia me dito.

Eu lhe suplico, Senhora Presidente, conceda à minha mãe a eutanásia, pois as esperanças esvaíram-se de mim como areia entre meus dedos, areia de uma ampulheta na qual o tempo não para de correr. Todo esse sofrimento cria uma cicatriz, uma marca que não pode ser vista pois está entranhada nela.

Assim como não temos o direito de tirar a vida de alguém que quer viver, não temos o direito de impedir alguém que não quer mais viver. Esse é um direito que não cabe a ninguém além dela.

Peço à senhora que se livre de seus conceitos negativos sobre o assunto ou qualquer um que possa surgir sobre mim por esse pedido. A vida é difícil demais, a morte é mais fácil. É uma velha amiga que nos acompanha a vida inteira para, no momento certo, tirar-nos de todo esse sofrimento mundano. Estou ciente das consequências; acredite, elas são piores para mim, já que continuarei a viver. Espero uma resposta, nem boa, nem má, apenas uma resposta.

Atenciosamente,

A.A.

Lucas Leandro Batista
3º do Médio / Balneário
2011